

A HETEROGENEIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO – UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elayne Maria da Silva Lima;
Prof^a Dr^a Sônia Maria Cândido

*Universidade Federal da Paraíba, elayne.msl21@gmail.com;
Universidade Federal da Paraíba, soniacandido@hotmail.com*

Resumo: A proposta de trabalho tem como objeto de estudo a heterogeneidade dos níveis de Alfabetização numa turma de 2º Ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de discutir as práticas alfabetizadoras que possam atender a diversidade dos níveis de leitura e escrita. Entende-se que as metodologias adotadas em sala de aula devem atender os diversos níveis de leitura e escrita para que proporcione aos alunos uma alfabetização plena. Dessa forma, o estudo em questão parte da preocupação com o processo descontínuo de alfabetização dentro de uma mesma classe e com as propostas adotadas pela professora para que possibilite ao educando se desenvolver no processo cognitivo e avance na apropriação da linguagem. Visto assim, considera-se que é essencial adotar uma metodologia que garanta a efetivação desse processo, destacando a importância do método fônico para o processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Palavras-chave: Alfabetização, Heterogeneidade, Método Fônico.

Introdução

Segundo Ferreira (2003), alfabetização não é um estado, mas um processo contínuo que começa desde cedo. Esse processo não se limita a apenas ler e escrever os símbolos do alfabeto, mas compreendê-lo e utilizá-lo de forma adequada. Dessa forma, a partir das pesquisas de Medeiros, o processo de alfabetização “passa a ser visto como um processo cognitivo complexo que envolve o desenvolvimento de noções construídas pelo sujeito na relação com o objeto – a escrita – inclusive em contextos extraescolares” (MEDEIROS, 2009, p. 1496).

O modo de alfabetizar anterior às pesquisas de Ferreira (2003) considerava que os alunos adquiriam a aprendizagem através da memorização do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), sem que os educadores se preocupassem com a reflexão sobre o sistema. Os alunos da turma eram vistos como homogêneos, sem considerar que cada indivíduo não aprende da mesma forma e no mesmo ritmo. Com isso, a heterogeneidade dos níveis de alfabetização tem sido um assunto evidente nos últimos anos, quando se trata de educação, principalmente, após a implantação dos ciclos de aprendizagem. As turmas consideradas como heterogêneas se tornam um desafio para o professor, pois requerem uma atenção mais significativa no processo de planejamento e de execução das atividades pedagógicas.

Diante do exposto, é preciso analisar o aluno individualmente para diagnosticar seu estágio de alfabetização. A esse respeito, Ferreiro (2011) salienta que a criança faz explorações para entender a natureza da escrita, podendo ser vista através do que a mesma criança produz de forma espontânea. Sendo assim, esses documentos valiosos das crianças precisam ser interpretados para que sejam avaliados, explorados, que, segundo a mesma autora (2011), possuem hipóteses, ideias, teorias sobre a escrita.

Russo mostra como pode ser feito esse conhecimento:

A avaliação do alfabetizando deve ser compatível com a hipótese em que ele se encontra. Assim, na escrita de crianças pré-silábicas, o professor irá avaliar tudo o que se refere a letras: o número e a ordem, a quantidade, variedade posição nas palavras, as iniciais e as finais. Deve estimular o conhecimento e a comparação entre palavras significativas, incentivando a percepção de semelhanças e diferenças, principalmente com o nome próprio do alfabeto. (RUSSO, 2012, p. 42).

Tal avaliação, torna-se uma tarefa importante para o professor conhecer o nível de leitura e escrita dos seus alunos. Para tanto, deverá reconhecer em que fase de alfabetização essas crianças estão.

No quadro abaixo, descreve-se os níveis, conforme o entendimento de Oñativia (2009).

Quadro 1: Níveis de alfabetização

Nível Pré-silábico	Nesta fase, também conhecida como pictórica, em que a criança ainda não consegue diferenciar desenhos de letras, também há a fase primitiva que consiste em a criança, mesmo sem saber realizar a grafia corretamente, passa a diferenciar o ato de desenhar do ato de escrever, produzindo pseudoletas, que se trata da mistura de números e letras, rabiscos.
Nível Silábico	Nesta fase há um avanço no processo de construção do sistema alfabético da escrita, pois, a partir desse momento, a criança descobre que a escrita representa a fala, passando a diferenciar letras de números, de desenhos ou símbolos e reconhecendo o papel das letras na escrita.
Nível Silábico-alfabético	Neste momento, a criança passa a entender que é preciso respeitar o valor sonoro das letras, começando a acrescentá-las, principalmente na primeira sílaba.
Nível Alfabético	Nesta fase em que a criança passa a compreender de fato o valor sonoro convencional de todas as letras ou boa parte delas, conseguindo juntar as letras para formar sílabas, e, conseqüentemente, palavras e frases.

Fonte: Oñativia (2009)

Com base nesse entendimento, propomos discutir sobre as estratégias utilizadas pelo alfabetizador na tentativa de sanar as dificuldades, advindas no processo de enfrentamento da heterogeneidade nas classes “multisseriadas” em questão do nível de alfabetização em que os alunos se encontram. Para tal, tomamos a ideia do nível alfabético de Ferreiro (2003) para

apresentarmos uma proposta de alfabetização heterogênea, a partir dos estudos da alfabetização fônica, por considerarmos que os alunos já se encontram, de alguma forma, nos níveis “silábico e alfabético” para assim retomarmos o processo de alfabetização. Essa retomada tem como recurso precípua o alfabeto fonético, em consonância com o alfabeto das letras, visto que os alunos já conhecem as letras e precisam adquirir a consciência fonológica para a aquisição da linguagem oral e escrita.

Uma das causas de fracasso no processo de aprendizagem das crianças da leitura é a não aquisição da consciência fonológica. Segundo Morais (1997, p. 49), a expressão consciência fonológica “foi definida como sendo a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons” e a tomada dessa consciência é um fator importante no processo de alfabetização, pois exige do aluno a compreensão do SEA.

Para alfabetizar, deve-se partir do pressuposto da consciência fonológica, que diz respeito à habilidade do sujeito de manipular os sons da nossa língua. Isso se torna relevante para entendermos que alfabetizar não é apenas ensinar a criança a ler e escrever letras soltas. Através do ensino dos sons das letras e do ensino das sílabas, a criança aprenderá o processo da segmentação de sílabas em palavras, palavras em frases. A consciência fonológica é um processo desenvolvido em fases, que devem ser respeitadas, a fim de ocorrer o melhor resultado possível.

No método fônico, o processo de alfabetização se dá através de associação de grafemas e fonemas (letras e sons), que, por meio de atividades lúdicas planejadas, levam a criança a compreender a codificar a fala em escrita para depois decodificar a escrita da fala e do pensamento. O método supracitado é eficaz para fazer com que a criança compreenda e produza textos, porque usa de modo sistemático e lúdico para fortalecer o raciocínio e a oralidade. Savage (2015, p. 25) define a fônica como “um estudo consciente e concentrado da relação entre sons e símbolos, com o objetivo de aprender a ler e a escrever”.

Detalhando sua definição, Savage diz

A fônica envolve um corpo de informações que precisa ser dominado e aplicado para que o letramento ocorra. [...] A relação entre letras e sons fica no núcleo da fônica. A fônica baseia-se no princípio alfabético, que exige o conhecimento das correspondências letra-som para a pronúncia e a produção da linguagem escrita. [...] é uma ferramenta que ajuda no letramento. [...] a fônica diz respeito apenas a ensinar as crianças a ler e a escrever – ajudar os alunos a ler com precisão e fluência e a escrever de forma correta e com confiança. (SAVEGE, 2015, p. 25)

No método fônico, a alfabetização acontece na associação entre símbolo e letra e letra e som, em que a criança passa a reconhecer o som de cada letra. A fônica é um importante meio

para que o aluno possa aprender a decodificar e codificar o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Na escola, a fônica assume um papel essencial ao propor ao aluno a associação entre as letras e os sons na leitura e na escrita (SAVAGE, 2015).

O método fônico baseia-se na codificação e decodificação de mensagens, cujo processo de leitura depende da habilidade de entender o que os símbolos significam. Diante disso, a decodificação diz respeito à “transformação de sinais de comunicação em mensagem, traduzindo um código de símbolos em outro.” (SAVAGE, 2015, p. 27). A fônica está intrinsecamente nesse processo de codificação e decodificação, que depende do leitor utilizar seus conhecimentos sobre a relação som-letra para ler e escrever com competência.

Pesquisas, como apontadas por Savage mostram que o Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano - NICHD – EUA, 2000 *apud* SAVAGE (2015, p. 30), considera que o desenvolvimento da consciência fonológica oportuniza as crianças no aprendizado da leitura e da escrita e dinamiza a manipulação de fonemas através do uso das letras, dos sons e do alfabeto. A pesquisa também mostrou que a fônica sistemática e explícita melhora o reconhecimento na escrita de palavras, promove o letramento e a compreensão da leitura, é indicada para crianças que são portadoras de algum tipo de dificuldade de leitura.

Metodologia

Sabe-se que, para atingir os objetivos do Ciclo de Alfabetização, precisa-se de identificar as necessidades individuais dos alunos e desenvolver um trabalho coletivo ao mesmo tempo (LEAL, 2005). Nas turmas, em que ocorrem a multisseriação, por níveis de alfabetização, esse desafio é ainda maior, pois o alfabetizador deve lidar com diferentes ritmos de aprendizagem, diversos níveis de leitura e escrita, de modo a planejar e a organizar a dinâmica da sala de aula que atenda as necessidades de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Na turma do 2º Ano do Ensino Fundamental, onde desenvolvemos esse método de alfabetização fônica, houve uma necessidade de propor práticas de alfabetização que satisfaçam as particularidades de cada grupo em níveis alfabéticos distintos. Para tanto, existem algumas atividades que propiciam resultados satisfatórios com turmas heterogêneas, como, por exemplo, textos em lacunas, escritos das crianças no quadro, jogo das rimas, competições com escrita de palavras, entre outros. Atividades como essas promovem a aquisição da leitura e da escrita com prazer.

A rima é a repetição de sons idênticos no final de palavras, ou versos, que propicia sonoridade, ritmo e musicalidade. Atividades com rimas levam as crianças a adquirir habilidades de imaginação e criação. Essas atividades proporcionam na criança o despertar para a consciência fonológica e, para tanto, desenvolvemos a atividade “A Caixa de Rimadas”.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento da consciência fonológica se torna essencial para que o sujeito compreenda o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). A fônica é um método categórico para promover as habilidades das crianças na aquisição de linguagem que lhes permitam dominar a leitura e a escrita. Baseando-se nesse critério, propomos atividades que agucem e ampliem as competências de codificação e decodificação.

Iniciamos as atividades com a leitura do poema “A Caixa das Rimadas” do autor Levi Ciobotariu (2003), ilustrado na imagem a seguir.

A caixa de rimadas

LEVI CIOBOTARIU

No dia do meu aniversário,
fiz uma limpeza,
arrumando meu armário,
tive uma surpresa.

Uma caixa de sapatos vazia,
escondida num cantinho,
será que joga fora,
ou dou para o vizinho?

Não, nada disso!!
Tive outra idéia no ato,
vou guardar nela palavras,
que rimam com "sapato".

Pato, rato, jato,
bato, retrato, exato,
formato, sensato, chato,
gato, gaiato, nato.

OOOpsss...
desisti dessa brincadeira
de guardar palavras rimadas,
que tal inventar outra maneira
de soltar muitas risadas??

Imagem 1: Poema A caixa de rimadas

Nos dias atuais, é essencial que o professor adote as práticas de interdisciplinaridade. Trabalhar em conjunto com as diversas disciplinas faz com que o aprendizado seja mais significativo. Nesse diapasão, é importante que o educador tenha em mente que as disciplinas

caminham de mãos dadas e que a elaboração de projetos voltados para o todo colabora para que a compreensão da leitura e escrita seja efetivada no processo ensino aprendizagem, além de garantir a interação entre os alunos e destes com os professores, no sentido de possibilitar um olhar para as diversas facetas de uma mesma proposta de ensino. Por isso, procuramos trabalhar a caixa das rimas dialogando com a Educação Artística, fazendo com que o imaginário dos alunos seja despertado e que a criação se faça presente de forma lúdica, princípio precípua da Educação Infantil.

No quadro a seguir, sintetiza-se as atividades propostas, a partir do poema “A caixa de rimas” de Ciobotariu (2003).

Quadro 2: Das atividades e seus objetivos

Atividades desenvolvidas	Objetivos
Leitura do poema “A caixa de rimas”.	Incentivar a prática de leitura de textos; Identificar o som das letras e sons; Identificar rimas nas palavras.
Vocabulário.	Buscar no vocabulário do aluno, as palavras que rimem com as palavras do texto. Ampliar o vocabulário individual e social do aluno.
Confecção da Caixa de Rimadas	Trabalhar a criatividade dos alunos ao preparar a caixa; Dialogar sobre a Arte para compor a caixa.
Texto lacunado	Identificar palavras que rimam com as mesmas terminações das palavras do poema; Solicitar que os alunos preencham as lacunas do texto com as fichas de palavras encontradas na caixa, considerando as rimas das palavras.
Compartilhando o poema	Socializar com a turma o novo poema escrito.
Exposição do poema	Expor em um mural os novos poemas, surgidos com as palavras da Caixa da Rima.

Partindo da ideia de leitura do poema, propomos levar para as crianças através do poema um método diferente dos que elas estavam acostumadas a trabalharem, com o propósito de que a sonoridade, a musicalidade e a coerência estivessem presentes durante a leitura do poema, assim como a compreensão da relação som e letra (grafema – fonema).

Após a leitura coletiva, propomos identificar as características e os elementos que compõem esse poema para metodologizar esse processo de aquisição da leitura para escrita. O poema é um importante recurso de Arte e de Pedagogia para dar suporte às aulas de maneira dinâmica, apresentando um universo da leitura e escrita às crianças.

Seguindo a sequência didática, propomos um levantamento de vocabulário através das rimas do poema, levando em consideração a sua oralidade e necessidade de se trabalhar na apresentação pública.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que a escola deve se comprometer em trabalhar oralmente com as crianças:

[...] cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas [...]. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato. [...] A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (BRASIL, 1998, p. 25).

Diante dessa proposta de trabalho, propomos que os alunos trabalhem sua criatividade em sala de aula como forma de deixar a aula mais dinâmica e proveitosa, incentivando os alunos a dialogarem entre si com mais empenho.

Quando o professor propõe trabalhar de forma lúdica, estimula a criatividade dos alunos e oportuniza essas crianças a estabelecerem uma boa relação com o processo ensino aprendizagem, além de permitir que o aluno desperte a capacidade de criação. Por esse motivo, a confecção da Caixa das Rimas permite ao aluno expor sua arte, de forma livre, incentivando o criar com dedicação.

É necessário que o educador proporcione aos seus alunos atividades que despertem o gosto espontâneo para a leitura e não pela obrigação. Dessa forma, o texto em lacunas favorece o processo de aquisição da leitura, tornando esses alunos participantes ativos do texto. Essa atividade permite ainda que os discentes participem do conteúdo/enredo do poema, despertando sua curiosidade com o novo texto que se forma através da sua própria contribuição, dessa forma, constituiu-se como elemento fundamental do diálogo entre as crianças e delas com o mundo social.

Ao término das atividades, propomos a socialização dos novos poemas escritos, com palavras criadas a partir do repertório vocabular individual das crianças. A socialização torna-se um elemento fundamental para que o professor avalie se os objetivos traçados foram alcançados. Nesse momento da atividade, destacamos a importância da socialização das atividades, do respeito à apresentação do colega e da identificação e superação das diferenças. Contudo, as atividades buscaram atender as necessidades de alfabetização e as deficiências de leitura através da proposição do uso da ludicidade na sala de aula, procurando solucionar os problemas de heterogeneidade presentes na turma.

Considerações Finais

A heterogeneidade nos níveis de alfabetização é um dos desafios que o professor pode encontrar dentro da sala de aula. É preciso que esse profissional encontre meios para sobrepujar as barreiras que impeçam os alunos de adquirir a competência leitora. Dessa forma, o método fônico se faz um importante aliado para conduzir os alunos a ler e escrever corretamente.

Para que a meta de letrar os alunos seja alcançada, é preciso que o educador esteja sensível para perceber em qual nível de alfabetização esses alunos se encontram. Para tanto, faz-se necessário um acompanhamento minucioso, de modo que se possa traçar estratégias e atividades condizentes com a sua situação. Ao propor trabalharmos com o método fônico, estamos salientando que esse método é eficaz na aquisição da consciência fonológica, fator fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Savage (2015), esses são os trilhos que conduzem para um ensino eficiente de leitura, com isso, consideramos de fundamental importância a aquisição da consciência fonológica, obtida através do método fônico em sala de aula, devendo serem construídas atividades lúdicas que trabalhem o processo fonológico na aquisição da língua oral e escrita, o que torna as aulas mais significativas, proveitosas e atraentes, sem deixar de lado o trabalho pedagógico do processo.

Desse modo, considera-se que o trabalho a ser desenvolvido nas turmas, que se configuram como heterogêneas, não é nada fácil, porém o método fônico que pode auxiliar no processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética, fornecendo mecanismos que promovem a construção da consciência fonológica e ampliando suas capacidades de leitura e escrita.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCN). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e Quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CIOBOTARIU, Levi. A caixa de rimas. **Folha de São Paulo** - Online, 12 abr. 2003. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di12040316.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

FERREIRO, Emília. Alfabetização e cultura escrita. **Nova Escola on-line**, n. 162, maio 2003.

_____. **Reflexões sobre Alfabetização**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Correia Eliana Borges, LEAL, Telma Ferraz (Org.). **Alfabetização apropriação do sistema de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MEDEIROS, Adriana Francisca de. **O processo de alfabetização por crianças das camadas populares**. João Pessoa, 2009. Disponível em: <<http://geppc.org.br/sites/default/files/uploads/evento/191/anais/gt9.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

MORAIS, A. M. P. de. **A relação entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura**. São Paulo: Vetor, 1997.

ONÃTIVIA, Ana Cecília. **Alfabetização em três propostas: da teoria à prática**. São Paulo: Ática, 2009.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização: um processo em construção**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: Um programa abrangente de ensino**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.